

# Air Show. Gigantes saem de França com 77 mil milhões de euros nos bolsos. Airbus domina



Pascal Rossignol/Reuters

A Airbus fechou ontem a maior encomenda de sempre da história da aviação: 12,6 mil milhões

FILIPE PAIVA CARDOSO  
filipe.cardoso@ionline.pt

Foi um xeque-mate no campeonato de aviões de um corredor – mercado mais valioso da aviação civil, avaliado em 2 biliões de euros. A Airbus, ensombrada no arranque do Paris Air Show pela apresentação do Boeing 747-8, conseguiu provar que os santos da casa fazem milagres e fechou a participação no festival francês com um negócio histórico: a venda de 200 aviões A320neo – versão renovada e mais eficiente do A320 – à AirAsia. Preço: 12,6 mil milhões de euros. Xeque.

Foi a maior encomenda de sempre em número de aviões e a maior venda da Airbus. Nunca visto na empresa. Nem o valor, nem, provavelmente, os contornos do negócio. Mas já lá vamos.

O sucesso da Airbus não ficou por aqui, já que arrasou a corrente. Contas feitas, os europeus fecharam o Paris Air Show com 598 vendas e mais 312 pré-encomendas, ou seja, 910 aviões. Quase 6,5 vezes mais que o registo da Boeing: 47 vendas e 94 pré-encomendas. Em valor, a Airbus garantiu um encaixe de 41,7 mil milhões de euros e 19,4 mil milhões em pré-encomendas, contra os 5,2 mil milhões de vendas da Boeing e 10,4 mil milhões em pré-ordens. Mate.

A alimentar todo este rejuvenescimento da indústria estão as companhias low-cost e a Ásia. A AirAsia, uma low-cost asiática, tornou-se ontem a maior cliente da Airbus, logo seguida pela Indi-

GO, que um dia antes fechou a compra de 180 aviões A320neo.

O festival confirmou assim a boa aposta feita pela Airbus em renovar o seu bestseller, o A320, para uma versão mais eficiente (15% de poupança de combustível, diz a fabricante).

Mas se o festival confirmou a boa aposta da Airbus, acabou por penalizar a indecisão da Boeing a propósito do 737-800, rival directo do A320, e sobre o qual a ame-

ricana ainda não decidiu se avança com uma versão renovada ou um novo modelo – opção mais demorada mas que surgirá com mais inovações. A pressão com que sai de Paris, incluindo rumores de que a própria American Airlines está a considerar a compra de 100 aviões à Airbus, deve-rá forçar uma decisão.

Quem quer aproveitar este des-norte da Boeing é a Bombardier, terceira maior fabricante de aviões comerciais. O principal cliente norte-americano da Boeing, a Southwest, está actualmente em conversações com a canadiana, revelou o director operacional da Bombardier. Depois de 16 meses sem registar vendas, esta fabri-cante voltou à vida em Junho, tendo anunciado 113 encomendas. Destaque ainda para a Embraer, que anunciou em Paris a venda de 100 aviões à JetBlue.

**NEGÓCIO DANÇANTE** O negócio recorde fechado pela Airbus teve contornos no mínimo curiosos. Segundo Tony Fernandes, CEO da AirAsia, o negócio ficou pré-acordado no Dia dos Namorados num bar em França. “Só assinamos depois da meia-noite”, disse Fernandes ao CEO da Airbus, Tom Enders. Passada a hora, Enders puxou dos papéis, mas nem assim. “Não assino enquanto não dançares”, atirou Fernandes ao chefe de vendas da Airbus, John Leahy, que recusou. Mas a ordem do seu CEO falou mais alto que o bar onde estavam. Três danças depois, o pré-acordo ficava assinado.

## Os marcos de um duopólio

### Airbus

- A fabricante europeia fechou o Paris Air Show com 598 encomendas e o A320neo a dominar por completo: 538 vendas. O gigante A380 arrecadou 12 encomendas.
- Entre contratos fechados e pré-encomendas, a Airbus registou negócios para 910 aviões, cujo valor totaliza 61 mil milhões de euros.

### Boeing

- A presença pela primeira vez do 747-8 fora dos EUA era um bom prenúncio, mas as demoras na versão renovada do B737 saíram caras.
- Assegurou a venda de 47 aviões e 94 pré-encomendas: 141 aviões para 15,6 mil milhões de euros.

Vista aérea do Paris Air Show



Gonzalo Fuentes/Reuters

A guerra mais mediática: A380 vs. B787-8



Reuters

Sarkozy fechou vários negócios para o Estado



Pascal Rossignol/Reuters

Eurofighter Typhoon, avião de caça europeu



Reuters

Solar Impulse ligou Bruxelas a Paris em 16 horas